



UMA PROPOSTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PROJETO DE EXTENSÃO “BIO NA PRAÇA” EM UM BAIRRO NA CIDADE DE BELÉM-PA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

A proposal for Scientific Dissemination of the extension project “Bio na Praça” in a neighborhood in the city of Belém-PA: an experience report

Héria Martina Costa NEVES¹

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Adrielly da Costa de LIMA²

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Brenda Borges LINS³

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Adrielly Pinheiro LIRA⁴

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Luiz Carlos Santana da SILVA⁵

Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO: Objetivou-se a partir do Projeto “Bio na praça”, promover a sensibilização na comunidade local sobre a biodiversidade da Amazônia, informando ao público sobre a complexidade e diversidade das espécies que compõem a fauna regional, além de evidenciar a importância ecológica e funcional de cada uma dessas espécies na manutenção do equilíbrio dos ecossistemas amazônicos e para a comunidade amazônica. Para o ano 2024, o projeto trouxe como tema “Guardiões do Planeta: O Papel Essencial dos Animais”. Utilizou-se para este relato de experiência uma metodologia descritiva na abordagem qualitativa. A ação extensionista faz

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas; Bolsista PET Biologia; Universidade Federal do Pará. E-mail: heriamartina15@gmail.com

² Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas; Bolsista PET Biologia; Universidade Federal do Pará. E-mail: adrielly.lima@icb.ufpa.br

³ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas; Bolsista PET Biologia; Universidade Federal do Pará. E-mail: brendaufpa01@gmail.com

⁴ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas; Bolsista PET Biologia; Universidade Federal do Pará. E-mail: adriellylira1@gmail.com

⁵ Tutor do PET Biologia UFPA; Universidade Federal do Pará. E-mail: Lcsantana-pa@hotmail.com



parte do Programa de Educação e Tutoria do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará, tendo como locus a Praça São Domingos de Gusmão na cidade de Belém, no estado do Pará. A exposição evidenciou que as iniciativas de extensão como o Projeto "Bio na Praça" têm grande valor para a comunidade externa à universidade, pois possibilitam uma aproximação com o conhecimento gerado na academia. Devido à relevância de informar e sensibilizar a população sobre a biodiversidade amazônica, é importante ampliar a realização de eventos como o "Bio na Praça" em diferentes locais. Essa expansão permite alcançar um público maior, promovendo a troca de experiências, disseminação de conhecimento e uma divulgação científica mais abrangente sobre o tema abordado.

PALAVRAS-CHAVE: Biodiversidade; Ecossistema; Fauna Amazônica.

ABSTRACT: The objective of the project "Bio na Praça" was to promote awareness in the local community about the biodiversity of the Amazon, informing the public about the complexity and diversity of the species that make up the regional fauna, in addition to highlighting the ecological and functional importance of each of these species in maintaining the balance of the Amazon ecosystems and for the Amazonian community. For the year 2024, the project brought as its theme "Guardians of the Planet: The Essential Role of Animals". A descriptive methodology in the qualitative approach was used for this experience report. The extensionist action is part of the Education and Tutoring Program of the Biological Sciences course of the Federal University of Pará, with São Domingos de Gusmão Square as its locus in the city of Belém, in the state of Pará. The exhibition showed that extension initiatives such as the "Bio na Praça" Project have great value for the community outside the university, as they enable an approach to the knowledge generated in the academy. Due to the relevance of informing and sensitizing the population about Amazonian biodiversity, it is important to expand the realization of events such as "Bio na Praça" in different locations. This expansion allows you to reach a larger audience, promoting the exchange of experiences, dissemination of knowledge and a more comprehensive scientific dissemination on the topic addressed.

KEYWORDS: Biodiversity, ecosystem, Amazonian fauna.

Introdução

O projeto "Bio na Praça", organizado pelos alunos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará (UFPA), integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET) em Biologia. Com o tema "Guardiões do Planeta: O Papel Essencial dos Animais", o "Bio na Praça" foi realizado em espaço amplo e teve como proposta sensibilizar a comunidade sobre a importância dos animais no equilíbrio ecológico.

Para enriquecer a exposição, foram levados exemplares de animais taxidermizados, proporcionando uma experiência educativa tangível e envolvente. Esse tipo de abordagem, segundo Barbosa e Lima (2021), é eficaz na promoção de uma aprendizagem ativa e no desenvolvimento de atitudes favoráveis à conservação



ambiental, pois facilita a conexão entre o público e a realidade biológica de cada espécie.

O PET Biologia UFPA proporcionou ao público a oportunidade de conhecer mais sobre o papel ecológico desempenhado por cada espécie e sobre a história de cada exemplar exposto, destacando a importância da preservação ambiental e da biodiversidade para a saúde dos ecossistemas.

1. Objetivos

O “Bio na Praça” teve como objetivo, promover a sensibilização na comunidade local sobre a biodiversidade da Amazônia, informando ao público sobre a complexidade e diversidade das espécies que compõem a fauna regional, além de evidenciar a importância ecológica e funcional de cada uma dessas espécies na manutenção do equilíbrio dos ecossistemas amazônicos e para a comunidade amazônica.

2. Metodologia

O evento “Bio na Praça” ocorreu no dia 17 de agosto de 2024, tendo como tema da exposição “Guardiões do Planeta: O Papel Essencial dos Animais” na Praça São Domingos de Gusmão — esse local foi escolhido devido ao grande fluxo de pessoas que transita perto e pela praça, visto que fica próximo a feira principal da Terra-Firme, com a presença de comércio e vendas na rua ao lado da praça, além disso dentro da praça ocorre vendas de diversos materiais, como: roupas, eletrodomésticos, entre outros (Figura 1).

Figura 1 – Localização da Praça São Domingos Gusmão, Terra-Firme, Belém-Pará.



Fonte: Acervo dos autores

Para realizar a ação no local, foi necessário solicitar a assinatura do ofício ao pároco da Paróquia São Domingos de Gusmão. Após a liberação do ambiente, o “Bio na



Praça” foi sendo divulgado no instagram do PET Biologia UFPA (@petbiologiaufpa), bem como a distribuição de cartazes nas escolas que ficam próximas do local.

Para a exposição, foram utilizados materiais do acervo didático do Laboratório de Ecologia e Zoologia de Vertebrados (ConViva LABEV), do Instituto de Ciências Biológicas. No qual, por meio de um ofício foi solicitado exemplares taxidermizados de animais amazônicos, como: aves; preguiça; macacos e dentre outros, e de espécimes conservados em álcool – peixes, sapos, lagartos, entre outros.

Dias antes do evento, os integrantes se reuniram na sala do PET para fazer a confecção de maquetes para destacar a diversidade e a fragilidade dessas espécies diante de perturbações antrópicas, bem como confeccionar materiais de decoração, como por exemplo, fichas com os nomes populares das aves.

No dia da ocasião, os materiais foram transportados de carro até a praça, e os integrantes do PET Biologia UFPA ficaram presentes no local durante o período matutino compartilhando informações sobre as espécies expostas para os visitantes que se aproximavam.

3. Resultados e discussões

Durante a exposição foi alcançado diversas faixas etárias, como: crianças, jovens, adultos e idosos. Os grupos dos adultos e idosos foram os que mais participaram e interagiram com a exposição e os expositores, o que surpreendeu a equipe do projeto, pois era esperado muitas crianças na exposição. Isso ocorreu porque a praça é um local com um grande fluxo de pessoas e muitos comerciantes trabalham nela durante a manhã (Figura 2).

Figura 2 – Visitantes na exposição do projeto “Bio na Praça” na Praça São Domingos de Gusmão.



Fonte: Acervo dos autores

E a divulgação científica deve-se alcançar a população nas praças públicas e nas ruas, e não ficar retido dentro do espaço acadêmico (SAITO et al., 2012), já a maioria



dos pessoas acabam não visitando espaços centros e museus de ciências por falta de informações e/ou condições socioeconômicas.

Promover o compartilhamento do conhecimento científico com os mais diversos grupos sociais, convertendo-o e respeitando as particularidades e o universo de cada indivíduo (SAITO et al., 2012). Nesse contexto, além de contribuírem numa ação cidadã, os projetos de extensão, como o “Bio na Praça”, permitem preparar profissionalmente os acadêmicos para moldar sua linguagem e termos biológicos complexos para uma linguagem acessível e fácil compreensão para variados públicos, uma experiência e um saber adquirido que irá auxiliar positivamente os acadêmicos envolvidos.

E no decorrer da exposição, as pessoas chegavam com muita curiosidade às mesas por conta dos animais taxidermizados e perguntas, como: “Eles são de verdade?”, “Eles estão mortos?” e “Vocês estão vendendo é?” foram muito comuns durante a apresentação. Algumas pessoas nunca tinham visto determinados animais e ficaram atentas quando foi abordado sobre eles. E a extensão universitária, possui esse potencial de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual ela está inserida (Nunes; Da Cruz Silva, 2011), pois aproxima os indivíduos das produções da universidade e do que ele tem a oferecer e contribuir para a sociedade, e dessa forma dando acesso democrático para a população dos saberes acadêmicos.

Nesse sentido, ações em praças, como este projeto, possibilitam diálogos e a transmissão de informações ao longo das apresentações, abordando temáticas relevantes, curiosidades sobre os animais expostos e sua importância para o ecossistema (Santos, 2020). Visto que, algumas pessoas compartilharam vivências e conhecimentos acerca dos animais que tiveram contato ao longo da vida, enriquecendo o evento com histórias envolventes e significativas. Já que cada pessoa tem seus saberes e repertórios que somam nessa troca de conhecimento, característica essa, que deve ser sempre instigada em projetos de extensão. Visto que as exposições vão adquirir um caráter educativo, buscando integrar ações de ensino, pesquisa e extensão visando uma diálogo de saberes acadêmicos, em suas diversas áreas, com os saberes populares, sem sobreposição de um sobre o outro (DA SILVEIRA et al., 2020).

Além disso, as características do local (ALMEIDA; Bicudo; BORGES, 2004) somado à temática abordada e as metodologias usadas contribuíram para uma visita



intensa e muitas trocas de conhecimento durante a exposição. O projeto confirmou aos acadêmicos ministrantes da exposição a importância de ações em espaços públicos e quando bem aplicado resulta em uma rica troca de experiências e conhecimento (VAINI et al., 2013).

Conclusão

A exposição mostrou que ações de extensão como o “Bio na Praça” são importantes para a comunidade externa da universidade, pois permite um contato mais próximo com o que é produzido na academia. Considerando, a importância da abordagem e a sensibilização da população sobre a biodiversidade amazônica, faz-se necessário a promoção de mais exposições e/ou eventos do “Bio na Praça” em outros locais, o que resulta em um alcance maior de pessoas, novas trocas de experiências e de conhecimento e uma maior divulgação científica sobre a temática trabalhada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. F. R.; BICUDO, L. R. H.; BORGES, G. L. A. **Educação ambiental em praça pública: relato de experiência com oficinas pedagógicas**. Ciência & Educação (Bauru), v. 10, p. 121-132, 2004.

DE CARVALHO, W. M.; MOTA, E. F. C. **Relato De Experiência Sobre Tabuleiro Pinos Coloridos Aplicado No Evento “Matemática Nas Praças”**. Ciclo Revista: Vivências em Ensino e Formação (ISSN 2526-8082), 2018.

NUNES, A. L. P. F.; DA CRUZ SILVA, M. B. **A extensão universitária no ensino superior e a sociedade**. Mal-estar e Sociedade, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

SANTOS, L. E. S. et al. **Vivências do projeto de extensão" UFPE na praça" com homens idosos: relato de experiência**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 9, p. e4280-e4280, 2020.

VAINI, J. O. et al. **Aulas práticas de biologia celular para alunos do ensino médio da rede pública de ensino na cidade de dourados-ms: um relato de experiência**. Horizontes-Revista de Educação ISSN 2318-1540, v. 1, n. 1, p. 145-152, 2013.

SAITO, C. H. et al. **Popularizando o Probio: educação ambiental na praça e na escola**. Revista Brasileira de Educação Ambiental, Rio Grande, v. 7, n. 2, p. 83-95, 2012.



DA SILVEIRA, P. S. et al. **Feira Eco Arte na Praça: trabalho, cultura e educação ambiental.** Cadernos de Agroecologia, v. 15, n. 2, 2020.